



PREFEITURA DE SANTOS



Secretaria de Desenvolvimento Social

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTORA DO PROGRAMA REDE FAMÍLIA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, às nove horas e vinte e sete, no Auditório da Unidade Municipal de Ensino Colégio Santista, sito à Rua sete de Setembro, nº trinta e quatro, Vila Nova – Santos/SP, com os seguintes **Presentes**: Camila Rocha Muheison/DEARTI-SEDS, Pamela Ruivo Ferreira de Souza/DEARTI-SEDS, Maria do Carmo Sofia de Paula/DEARTI-SEDS, Magali Leite de Freitas/SEDS, Maria Anunciação de Jesus Lourenço/SMS, Christiane Cordeiro Andréa/SEDUC, Leônidas Carvalho Aragão/SEMES, José Silva de Jesus/SESEG, Letícia Wetzel de Oliveira Picado/SEDURB, Paulo Marco de Campos/SEMAM, Ana Lucia de Rezende Sant'Ana/SECULT, Carlos Roberto Proiete/CTZC, Taís Pereira Aguiar/CMDCA, Luiz Antonio de Alvarenga/COMESP, Luis Trajano de Oliveira/SIEDI, José Francisco Martins/CTZL, Marina Carvalho Penteado/CMAS, Flávia Valentino/CMAS, Flávia Yara Alves Barbosa/CMI, Lucineide Souza/COMMULHER, Diego Duarte A São Pedro/SEGES, **Ausências Justificadas**: Maristela Marques Bechara/COHAB-ST, Viviane Christina da Mota Souza **Convidados**: Oswaldo Luis C. Neves/SESERP, Leandro Lapetina Freire/SEDS, Edmir S. Nascimento/CMDCA, Verônica Souza/SECRAS RCH-AC, Lenir Calisto/GALP, Rogério Guedes/DEARTI-SEDS, Miriam Aparecida de Araújo, Juliana Laffront/SEDS, Rosana Cretendeo Pajares/SCFV-CRAS CENTRO-SEDS, Sônia aparecida S. Kielwagen. **Ausentes**: Sônia Maria de Mello/CET-Santos, Rosana Gaudêncio Mauro/CET-Santos, Juliana Menezes/SEGOV, Ivanise dos Santos/SEGOV, Gabriel Silvio dos Santos Silva/ SAPIC-PORTUS, Djalma Couto/ SAPIC-PORTUS, Mariana Munayer/SETUR, Ana Carolina Tani/SETUR, Rosandra Elizabth Padron Armada/OTC, César Antonio Zangrande/OTC, Ilza Melo Nigra/SECOM, Cilícia Thelma dso Santos Souza/SECOM, Raphael Luiz Moura/CTZN, Mario Henrique Gomes da Silva/CTZN, Adelina Dias/CONDEFI, Luciano Marques/CONDEFI, Idreno de Almeida/CMSS, Milton Marcelo Hahn/CMSS, Denise de Simone/CME, Enéas Machado/CME, Ana Lúcia Silva Pacheco dos Ramos/CONCULT, Lauro Kusplika/CMH, José Carlos de Almeida/COMEB, Dalve Manoel Negrão/COMEB, Simone Aquino de Carvalho/SEFIN, Izabel Silveira dos Santos Rodrigues/SEFIN, Sérgio Bonavides/SESERP, Acácio Fernandes/SESERP. A senhora Camila coordenadora do Departamento de Articulação - COARTI iniciou à reunião agradecendo a presença de todos, principalmente das entidades que atuam próximas a Unidade Municipal de Ensino Colégio Santista. A senhora coordenadora informa que o objetivo da reunião acontecer no território é ouvir a demanda de cada um para juntos pensar e colocar em prática novas ações mesmo com as dificuldades de pessoal e também para o Programa ficar mais próximo da realidade e da vivência. Em continuidade senhora Camila pede uma apresentação rápida de todos informando nome e qual é a entidade que representa. A senhora Camila diz ser importante as pessoas se conhecerem porque todos representam alguma Secretaria e também para facilitar a troca de informações entre os membros. A senhora Camila faz uma breve lembrança do Programa Rede Família que iniciou trabalhando o território da Zona Noroeste com resultados positivos, e este olhar feito por diversas Secretarias veio para a região Central como território escolhido. A senhora Camila informa que a Comissão de Vulnerabilidade Social voltada para atuar no Centro criada em atendimento ao Termo de Ajustamento de Conduta - TAC, iniciada por uma Comissão da Secretaria de Cidadania (hoje Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDS) estava parada e agora veio para o Departamento de Articulação - DEARTI coordená-la para que não ande em paralelo no mesmo território a Comissão e o Programa Rede Família, e também trabalhar com as ações de igual demanda, por isso andaremos juntos, mas não se tornaram único, exemplo se o Programa Rede Família escolhe outro território a comissão permanece na área Central. Os representantes dessa comissão estão sendo renovados devido à mudança das Secretarias e nas próximas reuniões os mesmos serão



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Desenvolvimento Social



47 convidados para as reuniões do Programa Rede Família. Ainda com a palavra a senhora Camila
48 perguntou se todos leram a ata de janeiro e informa que as observações recebidas serão corrigidas
49 e não havendo mais manifestações será a mesma publicada no portal dos conselhos onde consta
50 as atas anteriores aprovadas para conhecimento e informação do que já foi feito. Senhora Camila
51 passa a palavra para senhor Pepino (Luiz Carlos Alvarenga) que responde ao questionamento feito
52 pela senhora Magali sobre a questão da recreação e lazer realizado pela Secretaria Municipal de
53 Esportes na região do Centro. Senhor Pepino esclarece que realmente não existe a prática do
54 esporte na região e o que existe está lotado na Arena Santos e Arena está disponível para todos,
55 mas o senhor Secretário Sadao se mobilizará para atender e também se coloca dentro proposta da
56 rua de lazer para atender ao questionamento que a senhora Magali propôs. A senhora Leticia
57 coloca que os trabalhos desenvolvidos pelas Secretarias ficam dentro das próprias Secretarias,
58 como exemplo, esse espaço é da Secretaria de Educação, mas para a Secretaria de Esportes utilizar
59 tem a questão de quem é que vai se responsabilizar por abrir a escola nos finais de semana. O
60 senhor Vita (Leônidas) lembra que o espaço é utilizado pelo senhor Vadir que faz um trabalho
61 muito bom aqui no local, e a Secretaria de Esportes - SEMES está encontrando muitos problemas
62 com a falta de professores para entender a demanda. O senhor Edmir diz que para funcionar é
63 preciso ter parcerias e comprometimento da comunidade local e cita, o exemplo a Vila dos
64 Criadores que têm as organizações (UACEPE, SETAPORT, SEMES) que fazem as atividades nos finais
65 de semana juntamente com a comunidade e cada organização desenvolve a atividade uma por vez;
66 aqui no Centro já têm os espaços o que precisa é potencializá-los, trazer os atrativos e pensar
67 como vai fazer. A senhora Taís fala que no comitê da primeira infância foi relatada uma experiência
68 que acontece no Rio de Janeiro onde existe uma placa que diz “aqui criança brincando” e a rua é
69 fechada para atender a comunidade. A senhora Taís sugere trazer o exemplo da avenida da praia
70 que fecha no final de semana para o Centro e envolver a comunidade para que se empodere dos
71 espaços trabalhando juntos com as Entidades, Secretarias e líderes comunitários para pensarem
72 juntos nas ações é por isso que a Vila dos Criadores está dando muito certo. A senhora Camila diz
73 que a ideia é começar todos juntos e depois a comunidade já integrada caminhe com autonomia
74 administrando e utilizando os espaços. O senhor Edmir cita outro exemplo realizado pela UACEP
75 na Unidade Municipal Ensino Andradas onde a diretora entregou o espaço á noite para a
76 comunidade que possui a chave e desenvolvem atividades para as crianças, adolescentes e pais, o
77 projeto existe há dez anos e funciona. A senhora Pamela pergunta quem é o responsável para
78 abrir a escola? A senhora Taís informa que é a própria entidade. A senhora Letícia sugere mapear
79 os espaços existentes, verificar as ruas que podem ser fechadas para começar a trabalhar. A
80 senhora Camila disse que o representante da CET no Programa Rede Família pode resolver a
81 liberação da rua. O senhor Edmir observa que o problema não é só a questão da liberação da rua
82 para acontecer à atividade, a atividade depende de o tempo estar bom para acontecer se chove o
83 evento não acontece e isso faz desestimular as pessoas, por isso é importante que os espaços
84 sejam cobertos mesmo que haja o fechamento da via para utilizar. A senhora Camila fala sobre a
85 existência do gol caixote que poderia ser usado na rua pelas crianças e o equipamento ser
86 guardado em uma escola próxima ou na subprefeitura sendo algo para usar independentemente
87 da prefeitura conseguir ou não o espaço em algum equipamento. A senhora Letícia diz que o
88 segredo está em oferecer o espaço público que não tem. O senhor Pepino diz que a ação no
89 espaço público sempre vai precisar de alguém que coordene, lidere ou administre e é o que não
90 temos; quando se inicia um projeto sempre esbarra na bengala que é a prefeitura e das
91 organizações, a comunidade precisa tomar conta sozinha porque senão quando a prefeitura ou a
92 entidade parar de fazer ou sair do local o evento acaba porque não tem verba, não tem pessoal,
93 material ou espaço. A senhora Letícia pergunta se dentro do esporte tem a possibilidade de as



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Desenvolvimento Social



94 entidades apresentarem projetos? O senhor Vita (Leônidas) esclarece as entidades que
95 apresentam os projetos que passam por uma comissão que analisa para saber se é viável ou não,
96 sendo viável é feito uma troca de impostos com o projeto no valor de até cinquenta mil reais. A
97 senhora Letícia questiona se nas entidades localizadas no Centro a prefeitura não poderia
98 apresentar um projeto e ajudá-los a montar? A senhora Taís explica que o Programa Municipal de
99 Incentivo Fiscal de Apoio ao Esporte - PROMIFAE depende da entidade capitanear o empresário e
100 este avalia se aceita o projeto; a realidade hoje é que o Edital para recursos já foi aberto para o ano
101 de 2019, e também existe uma quantidade (X) de entidades que a legislação prevê, por isso em
102 2017 muitas entidades não conseguiram entrar para o edital de 2018 ficando várias de fora. A
103 senhora Taís diz que no passado uma entidade trabalhava com síndicos de rua eleitos na
104 comunidade para que eles mesmos guardassem o que material deveria ficar em local de fácil
105 acesso para que fosse utilizado mesmo à noite; enquanto Conselho da Criança o que se discute é
106 que o direito deve ser inteiro e não somente na hora em que tem alguém ou horário disponível. O
107 senhor Vita (Leônidas) pergunta se tem algum representante da região Central na reunião porque
108 não adianta discutir sem a presença deles? A senhora Camila responde que tem algumas entidades
109 que representam a região e informa que a entidade de bairro no centro foi fechada. Senhora
110 Camila dá continuidade a reunião informando os outros itens mais levantados como a dificuldade
111 da habitação, do abandono do idoso, da prostituição infantil (exploração sexual infantil) e a saúde
112 mental. A senhora Camila passa a palavra para a senhora Lenir representante do Grupo Amigo do
113 Lar Pobre - GALP, senhora Lenir observa que os assuntos tratados são pertinentes, mas a questão
114 das drogas é crucial porque as crianças estão convivendo diariamente na porta ou dentro de casa,
115 então penso que precisamos de uma ação mais próxima dessas famílias". A senhora Camila
116 pergunta se a droga é com a criança? A senhora Lenir esclarece que é a droga no geral, pois o uso
117 está muito banalizado e as crianças são colocadas para traficar. A senhora Camila questiona se a
118 droga é uma grande demanda do GALP? A senhora Lenir esclarece que é o que se observa não só
119 dentro da entidade, mas também no entorno como na Vó Benedita, na escola José Bonifácio, na
120 igreja Bakita, toda essa movimentação do tráfico. A senhora Letícia indaga se não seria uma ação
121 de segurança para coibir? A senhora Lenir esclarece que não é somente uma questão de
122 segurança é preciso uma ação conjunta de orientação para trabalhar as famílias com a prevenção.
123 A senhora Christiane informa que este ano a Secretaria de Educação está se organizando para
124 entrar nas escolas com alguns projetos tais como: Educação Cidadã feito em conjunto com a
125 guarda Municipal e o Jovem Doutor para todas as escolas, e os casos que estamos discutindo aqui
126 das escolas do Centro nós podemos priorizar primeiramente essas escolas para iniciar o projeto. O
127 senhor Pepino diz não entender aonde acontece a ação. A senhora Christiane esclarece que a ação
128 acontece na escola durante o horário da aula. Com a palavra a senhora Letícia explica a situação
129 dos imóveis que fazem parte dos cortiços "os proprietários deixam os imóveis com a locadora que
130 aluga para uma pessoa que passa a ser o dono da chave o dono da chave sublocar o imóvel para as
131 famílias e mantém o aluguel". A senhora Ana Lúcia pergunta se não tem uma legislação para quem
132 não cuida do seu imóvel? A senhora Letícia explica que o Município tem legislação, só não há
133 interesse da Administração fazer porque afeta os proprietários. A senhora Letícia coloca que
134 existem alguns imóveis avaliados em 2010 pela defesa civil junto a Secretaria que possuem
135 processo administrativo e alguns não podem estar aberto, existe a área perto do mercado
136 chamada ZEIS, a ZEIS é uma zona para interesse residencial social que não pode ter comércio, que
137 hoje já poderia habitar. Existe um imóvel notificado entre os cortiços onde expulsaram os
138 moradores para poder vender e por iniciativa da nossa secretaria se fez a notificação, após
139 notificado temos que esperar um ano para ver se entrou projeto, e a partir de um ano, começa o
140 IPTU progressivo pelo aumento mínimo até chegar ao valor de quinze por cento do valor venal,



PREFEITURA DE SANTOS



Secretaria de Desenvolvimento Social

141 mas se o proprietário não quiser é feito um IPTU progressivo. A senhora Camila observa que a
142 demanda da habitação é muito grande na região e pede para a senhora Letícia explicar se a
143 Secretaria de Desenvolvimento tem alguma proposta para habitação no Centro? A senhora Letícia
144 coloca que a Companhia de Habitação - COHAB junto ao Ministério da Cidade tem um recurso
145 para construir o que eles chamam de “tripa”, mas é projeto em longo prazo e existe o movimento
146 (associação) de moradia que começou a construir os estivadores e por problemas financeiros não
147 conseguiram finalizar o projeto. O senhor Edmir coloca que em conversa com senhor Maurício
148 sobre o projeto dos Estivadores o mesmo esclareceu que o projeto está parado por causa de
149 documentação com a Caixa Econômica Federal na questão de prestação de contas. A senhora
150 Letícia coloca que o movimento (associação) e a COHAB que é o nosso órgão executor de
151 habitação poderia fazer algum acordo para finalizar esse processo, mas é necessário haver
152 interesse do governo, se o prefeito decidir que é importante. Já temos também uma lei que
153 flexibiliza cada unidade de habitação ser compostas de um quarto e banheiro com dezenove (19)
154 metros quadrados. A senhora Lenir lembra que em 2016 ocorreu um desabamento derrubando
155 dois cortiços foi retirado às famílias, mas o que sobrou foi ocupado novamente então falta
156 realmente um trabalho eficaz e vontade que as coisas aconteçam, temos do lado do GALP uma
157 casa abandonada e ali funciona um ponto de tráfico violento e todo mundo sabe disso, já falamos
158 em todos os lugares e até com o prefeito falamos sobre a casa, mas a coisa não acontece, quando
159 acontece alguma ação paliativa é quando chama o jornal A Tribuna. O GALP entrou com três
160 projetos para construir a cobertura da quadra e os três projetos foram barrados porque não tinha
161 uma áreas de recuo, nos entendemos e vamos construir uma quadra coberta no andar superior;
162 só que o vizinho construiu um galpão ao lado sem a tal da área de recuo a Secretaria de Obras já
163 esteve lá fotografaram, anotaram e galpão continua lá há dois anos, então nós não sabemos o que
164 é precisa realmente fazer para que as coisas aconteçam. O senhor Edmir coloca que o tema é uma
165 das violações de direitos que tem no Centro todos sabem disso há décadas, então proponho aqui
166 que a gente faça um documento assinado por todos os conselhos encaminhado ao Prefeito
167 pedindo providências no sentido tentar agilizar a questão do projeto (Estivadores) que precisa
168 fazer uma negociação com a Caixa Econômica Federal e o governo pode intermediar para poder
169 retomar para ser uma coisa concreta. A senhora Letícia coloca que a Prefeitura poderia separar
170 um recurso para desapropriar um imóvel que o proprietário tivesse interessado em vender pelo
171 valor venal para a Prefeitura, então junto a Assistencial Social avaliar qual dos cortiços vai liberar.
172 O que se percebe no Desenvolvimento Urbano que é muito difícil o empresário aplicar o seu
173 capital onde antes a iniciativa pública não aplicar recursos públicos; o Centro é uma área nobre do
174 Município onde a quantidade de transporte público é muito grande, e possui diversos serviços que
175 têm a proximidade com todos os pontos da cidade, ainda assim, o empresário não vem; se o
176 próprio poder público abandonou, enquanto o poder publico não tomar algumas iniciativas para
177 começar a remodelar o espaço não vai atrair o empresário e ou investimento. Senhora Verônica
178 coloca que a habitação é primordial porque se não tem Habitação não tem Saúde, nem Educação
179 e Segurança, e há onze anos nesse território é essa a maior necessidade que reflete nas famílias,
180 então sem um planejamento da Companhia de Habitação fica difícil para as famílias. O senhor
181 Pepino questiona se a prefeitura sabe quem são os donos dos imóveis. A senhora Letícia responde
182 que através dos dados do IPTU é possível localizá-los. A senhora Verônica aponta outra demanda
183 que preocupa muito são os idosos que estão sozinhos embaixo de escadas, muitos não
184 conseguem lidar com a dificuldade do dia a dia sozinho, o idoso não tem a quem recorrer ou
185 contar e muitos têm problemas com os empréstimos ou o cartão já está na mão do dono da chave
186 e as famílias que recebem o Bolsa Família também fica refém da mesma situação, então a nossa
187 maior dificuldade é a habitação e enquanto não houver habitação não conseguiremos andar com



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Desenvolvimento Social



188 a Saúde, a Educação. A senhora Camila coloca que recebeu o mapeamento dos serviços da
189 política da Assistência Social um diagnóstico bem elaborado da região. A senhora Magali que
190 esclarece que o relatório é baseado no diagnóstico sócio-cultural elaborado pela Coordenadoria
191 de Gestão do Sistema Único de Assistência Social - *COGESUAS* que é a Coordenadoria do Sistema
192 Único de Assistência Social - *SUAS* na Secretaria e também uma avaliação de 2017 do Centro de
193 Referencia de Assistência Social – *CRAS* Centro que aponta a questão habitação. A senhora Camila
194 pediu para o senhor conselheiro Carlos colocar quais são as demandas no conselho do Centro,
195 senhor conselheiro Carlos coloca que a realidade do conselho segue junto à discussão que está
196 acontecendo e o problema maior é a habitação, e nos atendimentos procuro perguntar quanto as
197 famílias pagam de aluguel e os valores apontados estão fora da realidade com um porão custando
198 seiscentos (600) reais. Durante a semana tem o movimento das pessoas trabalhando, mas no final
199 de semana tem a droga, a prostituição e a exploração sexual, então são esses os exemplos que
200 estão sendo mostradas para essas famílias, crianças e adolescentes; acredito que precisa mesmo
201 de uma ação para melhorar as condições de habitação como já foi discutido aqui; a família além
202 de ser explorada no aluguel é também explorada tendo que gastar para comer na rua porque não
203 tem fogão e onde guardar a comida, a situação é bem caótica nos cortiços. Acredito na linha da
204 Habitação, Esporte e lazer sendo fundamental. A senhora Camila pergunta se são atendidos
205 muitos casos de abuso infantil? O senhor conselheiro Carlos responde que o conselho atende sim,
206 pelo menos uma vez mensalmente, mas não é recorrente. Aproveito o momento para deixar um
207 questionamento; a área eleita pela Rede Família é o território do Centro, mas o território
208 enquanto Conselho Tutelar atende na Área Continental que também é muito problemática,
209 quanto a exploração sexual. O seminário apresentado na Santa Cecília foi discutido a questão da
210 exploração sexual porque é algo atrativo assim como o tráfico; o que dizer para a menina que não
211 trabalha e já mora sozinha ao quatorze (14) anos pagando aluguel e o menino que ganha cento e
212 cinquenta (150) reais por dia? O que oferecer para eles? A senhora Camila questiona onde estão
213 os pais dessas crianças? O senhor conselheiro Carlos esclarece que muitos pais são interessados,
214 mas outros já perderam o controle não sabem o que fazer ou estão na mesma situação, algumas
215 vezes são casos que já se agravaram e não foi tomada nenhuma medida no começo e vem para o
216 conselho como um pedido de socorro; também alguns pais já perderam controle e a autoridade
217 dos filhos; quem é o conselho que vai colocar uma regra na vida do adolescente? Ele (a) que vai
218 ouvir um sermão de quem ele não conhece e em contra partida não temos o que oferecer quando
219 encaminhamos para a prática de esportes na Arena Santos, não tem vale transporte é longe ou
220 não tem quem leve. O senhor Pepino questiona se o Centro Cultural não vai ser inaugurado? O
221 senhor José Jesus informa que a Guarda Municipal está vinte e quatro (24) horas no espaço, mas
222 não tem previsão de ser inaugurado. Prossegui o senhor conselheiro Carlos; vejo que precisamos
223 caminhar com metas de curto, médio e longo prazo na discussão da moradia vejo que precisa
224 acontecer, mas será em longo prazo; como solução imediata a sugestão que o senhor Edmir citou
225 que acontece na Unidade Municipal dos Andradas seria um meio para começar, a Unidade
226 Municipal de Ensino Colégio Santista atende oitocentas (800) crianças e porque não compartilhar
227 esse espaço? A senhora Lenir lembra que o Colégio Acácio está fechado e poderia ser mais uma
228 opção de espaço a ser utilizado. A senhora Camila menciona que em reunião passada sugeriram a
229 possibilidade de chamar os estagiários como voluntários. A senhora Verônica coloca que o Marista
230 costuma convocar estagiário de educação física da Santa Cecília para o evento do Dia Mundial do
231 Brincar. A senhora Camila diz já ter comentado que os estagiários poderiam ser de outros cursos
232 para poder aproveitá-los em outros eventos, como exemplo fazer uma tarde da saúde e é um
233 projeto que estamos querendo trazer para dentro da Rede Família “o estagiário voluntário” até
234 porque a nossa realidade é a falta de funcionários para trabalhar. O senhor Edmir coloca que



PREFEITURA DE SANTOS



Secretaria de Desenvolvimento Social

235 concorda em parte, veja a vontade política na Vila dos Criadores eles tinham a mesma dificuldade
236 e precisamos parar de usar esse meio que não é o certo, mas é o que está dando certo é colocar o
237 judiciário no meio, então eles conseguiram envolvendo a comunidade dentro de alguns serviços e
238 bateram na porta do promotor, eles conseguiram capitanear as empresas e montaram um projeto
239 e durante um ano resolveu o problema na Vila dos Criadores. A gente tem que buscar sim, a
240 Cultura, o Esporte para montar um plano aqui para o Centro, mas não podemos ficar somente com
241 voluntario, precisamos fazer as coisas através da Cultura e Esporte para ser permanente e
242 definitiva. A senhora Ana Lúcia questiona sobre o *grupo de trabalho do Centro? A senhora
243 Camila esclarece que o grupo estava parada e haverá mudança de vários representantes. A senhora
244 Ana Lúcia diz, então vamos retomar o grupo de trabalho e fazer uma força tarefa como foi feito na
245 Vila dos Criadores; penso que tem que chamar o Juiz, o Promotor, os Presidentes dos Conselhos, o
246 Secretário ou Chefe do Departamento e não adianta vir um representante da Secretaria; a Vila dos
247 Criadores deu certo porque estava lá o Secretário. O senhor José Jesus fala sobre um projeto que
248 participou em São Paulo onde a Secretaria de Esportes e Cultura uniram-se para fazer projetos nas
249 praças que os jovens chamam de batalha de poesia, música, dança e esporte, o evento é uma
250 competição que envolve o jovem de um bairro contra o outro, de uma vila contra a outra, o evento
251 deu certo e hoje é administrado pelos próprios jovens da comunidade que rivalizam entre si e
252 montam as competições independente do poder público. A Rede Cultura replica as batalhas que os
253 jovens fazem nas comunidades, mas no espaço menor para a televisão. O senhor Trajano sugere
254 marcar uma atividade no território usando todas as ideias que foram colocadas como o evento de
255 poesia, do jovem eleitor, levar o pessoal da Educação Cidadã e do Papo Cabeça para fazer no dia
256 as palestras, reunir os alunos para eles possam falar dos problemas que eles enxergam e no dia
257 marcado fazer uma série de atividades e tentar trazer a comunidade, as igrejas que estão em
258 volta, as entidades, trazer o Conselho de Segurança do Centro/CONSEG-Centro, e trazer todos
259 para vivenciar o problema existente na comunidade e assim criar o desejo de replicar, nós
260 faríamos o primeiro evento e apoiariamos o Conselho de Segurança/CONSEG, ou a loja Maçônica
261 ou o Rotary ou o Lyon se eles predisponham a fazer o segundo ou o terceiro evento para
262 acontecer como aconteceu no BNH, esse primeiro *start* de reunir todas essas entidades, SEDUC e
263 SEMES começaria por nós para poder caminhar; a habitação é uma questão de busca de médio e
264 longo prazo que precisa de uma ação do poder público e que o Programa Rede Família não
265 consegue fazer de imediato, mas a ação de lazer e cultural a gente consegue fazer. Em resposta
266 sobre o Centro Cultural da Vila Nova nosso coordenador informa que a obra foi entregue dia 8 de
267 janeiro, mas como houve a mudança da Secretaria de Relações Institucionais e da Secretaria de
268 Assistência Social para Secretaria de Desenvolvimento Social que está com o Secretário Flávio
269 Jordao é ele que vai se organizar para que o equipamento seja inaugurado, e assim teremos mais
270 um espaço para fazer as atividades. A senhora Camila coloca que as reuniões da Rede Família têm
271 sido aproveitadas e colocadas as prioritárias sendo divididas em curto, médio e longo prazo; não é
272 só fazer a ata e vai embora a gente pesquisa, ao final é passado para nossa chefia interna para
273 conhecimento e movimento do que foi falado; já temos como exemplo uma reunião com o
274 subprefeito que cuida da região central para planejar algumas coisas para recreação. As ideias que
275 o senhor Edmir e José Jesus trouxeram nós podemos pesquisar como foi feito o passo a passo, e
276 vamos passar tudo isso para o nosso Secretário porque a Comissão de Vulnerabilidade estará
277 conosco nas reuniões do Programa Rede Família. A senhora Letícia pergunta se a reunião do
278 Programa será no mesmo dia, espaço e horário fazendo uma única ata. A senhora Camila esclarece
279 que a comissão vai participar da reunião, mas não sabe ainda se será feito uma ata só, mas a
280 comissão veio reunir as mesmas razões numa força dupla. A senhora Ana Lúcia informa que a
281 Secretaria de Cultura tem uma parceria com a Secretaria de Estado no espaço da cadeia velha



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Desenvolvimento Social



282 onde tem duzentos e trinta (230) alunos matriculados entre seis (6) a dezoito (18) anos e oferece a
283 atividade de arte cênica, também no teatro Guarani tem o projeto Dó-Ré-Mí que está aberto para
284 as escolas interessadas. A senhora Taís coloca que a escolha desse local quando pensado foi para o
285 território se abrir e para o Rede Família pegar exatamente o levantamento do entorno com as
286 entidades para saber quem são essas famílias que frequentam esses espaços, o que eles têm de
287 acesso, a proposta foi para poder discutir este território conforme mostrado nos indicadores que
288 foram colocados, por isso o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente fez a defesa através
289 do levantamento de dados do Núcleo de Apoio Integrado-NAI, de infrequência do conselho tutelar
290 foi por esse motivo que estamos nessa escola com ou sem barulho porque é essa realidade que
291 800 crianças passam diariamente, assim vamos começa a ter acesso a realidade daqui e propor
292 melhorias em cima da realidade das famílias que vivem aqui porque se for sempre discutir espaços
293 confortáveis sem conhecer a realidade a gente pode ficar um pouco distante do que o local
294 precisa. A senhora Flávia Valentino questiona quem veio de entidades? Senhora Tais diz talvez
295 tenha existido uma falta de comunicação nossa em conseguir garantir a participação delas, mas o
296 pedido foi feito e as que vieram estão presente e há representação sim, as entidades podem se
297 unir no espaço para ação e se for fechar uma rua ou fazer o documento para a questão da
298 habitação, então todos aqui presentes se posicionem, a Rede Família se posiciona para fazer o
299 documento ou não; e se for através de um documento quem vai fazer? Quem vai elaborar? Quem
300 vai entrar em contato uns com os outros? Quem vai colher as assinaturas? Tudo isso tem que sair
301 dessa, o grupo aqui presente precisa resolver se vai assinar? Qual é prazo para este documento?
302 Vamos ter braços para fazer ou resolver pela Rede Família? Senhora Anunciação complementa a
303 fala da senhora Taís dizendo nós saímos da reunião com a proposta de trazer as entidades e as
304 ONG's, mas independente da coordenação do Rede Família caberia a todos nós e Conselhos
305 chamar os parceiros e conhecidos para participar porque a gente deixa a responsabilidade
306 somente para a coordenação do Programa e nós já conhecemos ou sabemos o que temos nas
307 Secretarias e Conselhos para trazer assim a responsabilidade não ficar somente com a
308 coordenação. A senhora Camila diz, por isso é importante que os representantes sejam os
309 articuladores dentro das próprias Secretarias e Conselho para indicar quais serviços tem haver
310 com a Rede Família que a coordenação não conhece e a coordenação não está se negando a ir
311 buscar, mas agilizaria as informações para a Rede Família, e todos nós em cada Secretaria,
312 Entidade ou Conselho temos os outros afazeres em nossos locais de trabalho. A questão que a Taís
313 coloca tem sim que sair do papel e eu mesma me coloco para fazer, mas prefiro conversar
314 primeiro com o nosso Secretário e passar para ele o que foi falado, para depois dar seguimento
315 ao documento. O senhor Edmir diz que independe do Secretário porque é uma deliberação do
316 Conselho e tem que ter o aval do conselho. A senhora Marina coloca que o assunto a respeito da
317 habitação é um assunto muito grave e está sendo tirado em cima da problemática do cotidiano, e
318 as demandas surgiram aqui dentro, mas a responsabilidade não é só dos que estão aqui
319 representados porque tem questões da Secretaria de Desenvolvimento Urbano que só o conselho
320 não vai consegui ter governabilidade, habilidade par poder apontar e articular; o pensamento
321 deve ser desse coletivo e não apenas dos Conselhos aqui presente, assinar em conjunto eu assino
322 e estamos juntos, mas que temos que considerar a situação mediante a todos, as famílias estão
323 morando sem nenhum tipo de salubridade vivendo nos porões em situações muito grave, mas tem
324 que ser um posicionamento coletivo e não só o posicionamento do senhor Secretário. A senhora
325 Letícia observa o que ficou estranho na fala da senhora Camila foi: todos nós viemos e tomamos
326 uma decisão que o seu Secretário vai decidir se vai adiante ou não, e você não vai fazer a carta
327 enquanto não falar com ele. Senhor Pepino coloca que pode levar a questão para que o Secretário
328 fique ciente e comece a fazer alguma coisa também. Camila diz estamos aqui trocando ideia e logo



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Desenvolvimento Social



329 que acaba a nossa coordenação se reuni com as chefias para informar o que foi conversado e
330 definir os próximos passos. Tudo isso está anotado para ser feito alguma coisa e nos sabemos que
331 o conselho é autônomo, mas o Programa Rede Família que somos nós está dentro de uma
332 Secretaria de Desenvolvimento Social e o que a gente discute não é só a assinatura de todos. A
333 senhora Magali diz queria entender que documento é esse, na minha lógica a gente se reuniu
334 enquanto coletivo para pesquisar uma região específica do Município, estamos em processo de
335 levantamento de demanda e nós teríamos que elaborar um plano de ação de acordo com essas
336 demandas para propor intervenções coletivas, e este plano de ação ter um planejamento na
337 habitação que é o problema levantado; o que faremos com a habitação? Montaremos o
338 documento e chamaremos Companhia de Habitação, chamaremos o Secretario x para envolver.
339 Na questão do esporte que estratégias utilizaremos? Se a gente não tiver tudo isso mapeado e
340 sistematizado fica tudo pulverizado; plano de ação subentende uma ação, monitoramento e
341 pessoas cuidando dele. Também quero deixar claro que não sou contra documento nenhum, só
342 penso que as coisas não podem ficar flutuando senão nós vamos ficar pulverizados. A senhora
343 Letícia sugere criar comissões/grupo de trabalho de acordo com os problemas levantados e o
344 grupo se responsabilizaria em achar soluções para combater o problema e na reunião mensal o
345 grupo apresenta o que imaginou para resolver o problema levantado da educação, da habitação e
346 do lazer, indicar quem são os parceiros, para daí fazer um ofício para chamar os responsáveis para
347 executar as tarefas. A senhora Taís diz que a sugestão do documento complementa as falas dos
348 membros e inclusive provoca a vontade política; nós já poderíamos sair daqui hoje com os grupos
349 formados com as demandas que foram levantadas como habitação, esporte, enfrentamento do
350 uso de substância. A senhora Rosangela informa que existe um grupo de moradores na
351 comunidade Vila Nova que foi criado dentro do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS
352 Centro que está em funcionamento há quatro anos e as famílias envolvidas são acompanhadas
353 no Programa de Atenção Integral à Família -PAIF e agora o objetivo é verificar a documentação
354 para se tornem uma associação. A senhora Magali questiona quais grupos de trabalho terão e
355 propõe criar um grupo de trabalho para sistematizar as demandas os instrumentais para
356 acompanhamento dos resultados? A assembleia define os grupos de trabalho por tema:
357 Habitação, Educação, uso de Substancias, Esporte-cultura e Sistematização. Com a palavra senhor
358 Paulo Marco diz: pela minha memória uma das coisas que chegamos a levantar no passado aqui
359 na Rede Família foi que criássemos um observatório oficial em Santos, penso que o observatório
360 poderia colar com a sugestão que a Magali coloca criar um observatório que pegasse a base de
361 dados e pudesse trabalhar com o que já foi apresentado de dados para levantar a realidade e o
362 perfil histórico desses dados e avaliar aonde queremos chegar, exemplo se vamos trabalhar com
363 habitação, é saber qual é o tamanho do *déficit* habitacional em Santos? Qual é a realidade de
364 santos? Qual é a disponibilidade de imóveis para trabalhar? Qual é a estrutura para trabalhar
365 dentro do planejamento da política pública? É importante criar essa estrutura de dados dentro da
366 prefeitura para termos embasamento de planejamento. A senhora Pamela coloca que o
367 observatório como um todo foge um pouco da Rede Família. O senhor Paulo esclarece que seria
368 um observatório social dentro da questão social usando dados de indicadores cruzando dados de
369 vulnerabilidade para a Rede Família. O senhor José Jesus diz que no SIG Santos já faz a compilação
370 de informação com a Assistência Social e a guarda civil passa as informações que são inerentes a
371 Secretaria, o sistema é aberto para todas as Secretarias e se alguma aba não estiver disponível para
372 seu perfil de Secretaria pode-se criar de acordo com a necessidade porque o SIG-Santos permite
373 fazer a ferramenta já está pronta é saber usar. A senhora Taís pergunta se a Companhia de
374 Habitação usa o SIG-Santos? Senhora Letícia responde que a COHAB começou há pouco tempo.
375 Senhora Letícia esclarece que trabalha com os dados do plano municipal de habitação de 2008 que



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Desenvolvimento Social



376 foram revisados em 2009 o texto publicado em 2010, e menciona a dificuldade de enxergar as abas
377 no sistema com o usuário. O senhor José Jesus diz que a dificuldade está em alimentar os dados no
378 sistema e que a guarda tem pessoal somente para cuidar da alimentação, mas que os interessados
379 precisam saber qual é a demanda. Inicia a montagem dos componentes dos grupos; habitação:
380 Letícia, Flavia Yara, Trajano, Taís, Magali, Edmir, Anunciação, Camila, Rogério; esporte-cultura: Vita,
381 Jesus, Ana Lucia, Gervak, Pepino, Luci, Maria do Carmo; uso de substância: Marina, Christina, Taís,
382 Edmir, Luciana, Pamela, Camila; sistematização: Magali, Paulo Marco, Letícia, Camila. **Assuntos**
383 **gerais:** A senhora Tais informa a pedido das entidades que organizaram o evento de Natal dentro
384 do Mercado com a participação das entidades no entrono que foi elaborado um cronograma para a
385 festa junina dentro do mercado. A participação das entidades do local vai desde a decoração até a
386 administração dos boxes. Deixo como sugestão para a Rede Família ou através desse suporte que a
387 gente fizesse um cronograma para as atividades que acontecem dentro do mercado aproveitando
388 as outras que já acontecem ali como a festa da banana, o dia nacional da segurança alimentar.
389 Senhora Pamela pergunta foram às entidades que organizaram? Senhora Taís esclarece que foram
390 as entidades juntamente com a Secretaria de Cidadania, o evento aconteceu das 14 às 19 com
391 seguidas apresentações e os espaços nos boxes foram feitos pelas pessoas cadastradas na
392 comunidade. A senhora Letícia comenta que o grupo de trabalho do esporte pode colocar o
393 cronograma como uma das ações. Senhora Magali sugere mapeamento de atividades que poderia
394 ser a primeira tarefa do grupo de trabalho. Senhora Camila diz que esse trabalho pode ser
395 construído junto com a Rede Família e a junção de ideias construir ações de acordo com
396 realidade, que seja permanente e contínua. Terminada as exposições às onze horas e trinta e cinco
397 minutos, eu, Maria do Carmo Sofia de Paula, lavrei a presente ata, cuja lista de presença segue
398 acostada a mesma. *Errata: nas linhas duzentos e quarenta e dois e duzentos e quarenta e três desta*
399 *ata, onde se Lê "Grupo de Trabalho", leia-se "Comissão de Atenção à Pessoa em Condição de*
400 *Vulnerabilidade no Centro de Santos", errata inserida por Maria do Carmo Sofia de Paula.*